

O trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a em articulação com os/as professores/as: desafios e adaptações durante o período do ensino remoto

Sirleide da Mota¹
Roseane Figueirêdo Lima²
Ana Gabrielle Araujo Araujo³

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus XI) – Serrinha, BA, Brasil.

² Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus XI) – Serrinha, BA, Brasil.

³ Universidade do Estado da Bahia (UNEB, Campus XI) – Serrinha, BA, Brasil.

Resumo: O presente artigo intitulado “O trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a em articulação com os/as professores/as: desafios e adaptações durante o período do ensino remoto”, se propôs a analisar como está sendo o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a e sua articulação com os/as docentes nesse período de aulas remotas. O problema que norteou as discussões deste artigo foi de que forma o/a coordenador/a pedagógico/a tem acompanhado e contribuído com o desenvolvimento do trabalho docente durante aulas remotas? Assim, o trabalho se justifica pela relevância de temáticas como essa para o atual momento, e por exigir dos/as profissionais da educação uma maior adaptação com as novas formas de ensino, e sendo o/a coordenador/a pedagógico/a essencial na atuação para a formação continuada dos/as docentes é preciso compreender como está sendo este momento para estes/as profissionais. A pesquisa é bibliográfica e de abordagem qualitativa, na qual houve o levantamento de literaturas que tratam sobre a coordenação pedagógica em contextos de ensino remoto.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica; Formação Continuada; Trabalho Docente; Ensino Remoto

Abstract: The present article title "The work of the pedagogical coordinator in articulation with the teachers: challenges and adaptations during the period of remote learning ". Proposed to analyze how are being the work of pedagogical coordinator, and your articulation with the teachers in this period of remote learning. The problem that guided the discussions of this article, was that the way of pedagogical coordinator have accompanied and contributed with the development of the teaching work during the remote lessons. So, the work justifies by the relevance of the thematic like this, for the current moment, and for demand of the education professionals, a greater adaptation with the new forms of lessons, and being the pedagogical coordinator essential in acting for the continuing education of the teachers. It's needed understand how are being this moment for this professionals. The bibliographic research and qualitative approach, in which there was a literature survey that talk about a pedagogical coordinator in remote learning context.

Key-words: Pedagogical coordinator; Continued formation; Teaching working; Remote Learning.

Como citar. MOTA, Sirleide da; LIMA, Roseane Figueirêdo; ARAUJO, ARAUJO, Ana Gabrielle. O trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a em articulação com os/as professores/as: desafios e adaptações durante o período do ensino remoto. . **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, Luziânia, v.2, n.4, p.47-55, 2021. <https://doi.org/>

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto de aulas remotas mediadas pelas tecnologias é uma realidade imposta pela Pandemia e trouxe muitos desafios para o/a coordenador/a pedagógico/a. Nesse sentido, este estudo

Fonte de financiamento. Nenhum
Conflito de interesse. As autoras declaram não haver nenhum conflito de interesse.
E-mail do autor-correspondência.
Data de recebido: 10/09/2021
Data de aprovado: 18/10/2021
Editor: Marcelo Máximo Purificação.



<LicensePara>: Tipo de licença. Caso não utilize a licença CC-BY, será necessário alterar o selo ao lado.



busca analisar como está sendo o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a e sua articulação com os/as docentes nesse período. Este/a sendo essencial na gestão dos processos pedagógicos, necessita de reconhecimento por parte da equipe escolar e de todos os sujeitos envolvidos.

Tendo em vista a temática da pesquisa e a necessidade social e pedagógica do estudo para o momento atual, buscamos compreender de que forma o/a coordenador/a pedagógico/a tem acompanhado e contribuído com o desenvolvimento do trabalho docente durante aulas remotas. Assim, temos por objetivo analisar como está sendo o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a e sua articulação com os/as docentes nesse período de aulas remotas.

Dessa forma, o trabalho se justifica pela relevância da temática para o atual momento e por exigir dos/as profissionais da educação uma maior adaptação com as novas formas de ensino, e sendo o/a coordenador/a pedagógico/a essencial na atuação para a formação continuada dos/as docentes, é preciso compreender como está sendo este momento para estes/as profissionais, pois

Sem formação adequada, professores e coordenadores pedagógicos têm se esmerado para produzir materiais instrucionais de qualidade (aulas online, videoaulas gravadas, tarefas e avaliações) que possibilitem condições mínimas de ensino. De outro lado, os alunos também não foram preparados para essa modalidade de ensino. Muitos não possuem as habilidades de estudo autônomas para conseguir aprender em casa sem o contato direto com um professor, o que tem imposto um desafio adicional aos familiares. (KRAMM; ANGELO; VELASCO, 2020, p. 210)

É sabido, como trazem os autores acima citados, que as escolas sofreram impactos com a mudança abrupta de aulas presenciais para aulas remotas, e os/as coordenadores/as assim como os/as docentes tiveram que adaptar-se a esse novo modelo, criar instrumentos de acompanhamento e práticas pedagógicas para subsidiar os/as docentes. Se a escola e esses/as profissionais já enfrentavam rotinas muitas vezes difíceis que demandavam saberes, o momento atual ainda trouxe desafios mais complexos.

É certo que a sociedade atual com suas inúmeras mudanças requer dos/as profissionais formação continuada e qualificada, estudos e mobilizações de saberes diversos, mas também necessita de políticas públicas para fomentar subsídios ao trabalho docente, com recursos adequados. Em seu recente artigo, Saviani e Galvão (2021, p. 38) reforçam esse pensamento ao explicitarem que,

Mesmo para funcionar como substituto, excepcional, transitório, emergencial, temporário etc., em que pesem as discordâncias que temos com o ensino não presencial [...], determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais.

Dessa forma, as novas demandas, além de exigir as condições necessárias, exigem dos/as coordenadores/as lidarem com docentes inseguros e, muitas vezes, sem habilidades no uso de tecnologias e plataformas educacionais disponíveis, assim, precisam reinventar-se para dar conta da nova demanda e de problemas como a exclusão tecnológica de muitos/as alunos/as, falta de internet, dentre outros aspectos. Mas do que nunca, há a necessidade de apoio aos/às docentes que tiveram que mudar de aulas presenciais para aulas via smartphones e computadores, além de lidar com fatores emocionais tanto de docentes, como de famílias, alunos/as e uma defasagem educacional, a escola precisou mudar planos para garantir a aprendizagem dos/as estudantes.

Com efeito, o estudo tem caráter bibliográfico, o qual segundo Oliveira (2007, p. 69.), “[...] é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”, então a pesquisa dialoga com autores, como: Domingues (2014), que trata sobre o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a na escola e a articulação com professores/as; Nelson Pretto e Cláudio da Costa Pinto (2006), os quais discutem sobre a necessidade da articulação entre as tecnologias digitais da informação e comunicação com o ensino e a aprendizagem dentro do âmbito escolar; Gadotti (2011), que defende



a importância do/a professor/a se fazer um ser construtor de novos conhecimentos; Soldão (2021), que traz a reflexão sobre as mudanças no contexto educacional causados pela pandemia do COVID-19 e a necessidade de adaptação e formação dos/as docentes para atender a essas novas demandas da sociedade atual. Além dos/as autores/as citados/as, contamos com a valorosa contribuição de Freire (2017), Vasconcellos (2002), Savianni (2021), dentre outros que colaboraram na construção do presente artigo.

O artigo está dividido em quatro seções: a primeira parte consta desta introdução; a segunda, o papel do coordenador pedagógico em articulação com os docentes; a terceira, os desafios do ensino remoto: formação continuada em pauta; por último traz as considerações finais.

2 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM ARTICULAÇÃO COM AS/OS DOCENTES

A coordenação pedagógica é de suma importância para o ensino e a aprendizagem e na formação continuada dos/as docentes no espaço escolar, além do apoio pedagógico aos/as alunos/as e familiares. Nesse sentido, o trabalho do/a coordenador/a deve ter uma perspectiva colaborativa e dialógica, no qual a qualidade educacional seja o centro das ações na instituição. No contexto atual, faz-se necessário que o diálogo aconteça mesmo que mediados pelas tecnologias, como forma de compreensão e resolução de conflitos e desafios inerentes ao momento. Sendo assim, é preciso antes de mais nada, lembrar o trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a, em articulação com os/as docentes e a formação continuada no espaço escolar. Para Domingues,

Assistimos, a partir do final da década de 90, a uma mudança de paradigma da formação, produto das transformações progressivas que vêm lentamente, mas de forma implacável, se considerarmos a organização dos sistemas, deslocando, cada vez mais, o lugar da formação contínua do docente de outros espaços para a escola. (DOMINGUES, 2014, p. 13)

É na escola que acontece o ensino e a aprendizagem e, a partir dela, pode-se refletir acerca dos desafios reais inerentes ao processo. Para Freire (2017), ensinar exige reflexão sobre a prática e a escola com todos os processos é um campo fecundo para que ocorra essa dinâmica. Mas o que dizer desse momento no qual os/as professores/as estão distantes fisicamente, muitos não possuem traquejos com os aparatos tecnológicos e nem formação para este fim? É sabido que a mediação do/a coordenador/a pedagógico/a é essencial no planejamento e execução. Domingues (2014) reflete que

Propor a melhoria da qualidade do ensino, tendo como princípio a formação contínua na escola significa pensar a complexa tarefa desenvolvida pelo coordenador pedagógico e as condições necessárias para que esse profissional atue de modo a favorecer a articulação do projeto político pedagógico da escola, dos momentos coletivos de reflexão, da troca de experiência e das demandas relacionadas ao acompanhamento da ação pedagógica. (DOMINGUES, 2014, p. 16)

Assim, é preciso que haja as condições necessárias para a realização de um trabalho em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Deste modo, o trabalho do/a coordenador/a é fundamental no processo para uma educação transformadora e se dá através de muitas atribuições e afazeres, construídos dentro e fora da escola. É preciso conhecer os/as docentes, os/as alunos, e esse é um dos papéis do/a coordenador/a para acompanhar o trabalho pedagógico, como também estar atento às mudanças ocorridas, dando ideias que possam melhorar as práticas pedagógicas dos/as professores/as, ter bom relacionamento com todos os sujeitos perpassando pelo respeito, compromisso, escuta, dentre outros aspectos para o bom desenvolvimento do seu trabalho. Planejamento e sistematização são critérios que estão imbricados. Segundo Vasconcellos (2002, p. 98),

Entendemos que a educação escolar é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade através do relacionamento humano baseado no trabalho



com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania - o conhecimento que possibilite o compreender, o usufruir, ou o transformar a realidade.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica entra como elo entre os/as professores/as e na colaboração com o trabalho desenvolvido na escola, o que não pode levar a práticas autoritárias e rígidas, mas devem estar na direção da dialogicidade na construção de um currículo inclusivo, que levam em conta as realidades dos sujeitos. Por conseguinte, Vasconcellos (2002, p. 98) destaca a relação de “interdependência entre o tipo de educação que se busca fazer e o tipo de planejamento a ele correlato”. É claro que mesmo tudo intencionalmente planejado, podem ocorrer mudanças, e a escola deverá se adequar aos novos modelos com práticas pedagógicas que melhor concretizem uma educação realmente significativa e emancipatória.

Assim, apesar do momento pandêmico que estamos vivendo, é preciso assegurar uma educação de qualidade, sendo que os aspectos formativos diante aos inúmeros desafios torna-se ainda mais necessários. Pois muitos/as docentes não possuem familiaridades com as tecnologias, principalmente os da escola pública, pois a realidade tecnológica dessas instituições ainda é muito distante para um fazer educacional igualitário e de qualidade, que responda a atual demanda de aulas remotas.

O coordenador/a pedagógico/a é o/a profissional que articula os processos de ensino e de aprendizagem na escola, fazendo a mediação pedagógica entre as famílias, educadores/as e estudantes e também é responsável por planejar e executar os processos de formação continuada para os/as professores/as na escola, uma vez que

A nova formação do professor deve estar centrada na escola, sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação. A nova formação do professor deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e à construção continuada do projeto político-pedagógico da escola e do próprio professor. (GADOTTI, 2011, p. 43)

Pensar sobre a função e importância do/a coordenador/a dentro do contexto escolar, envolvido com os processos de ensino e de aprendizagem, é suscitar novas reflexões e práticas de articulação e mediação com os sujeitos da escola durante o período de aulas remotas, um contexto que traz inúmeros desafios para o desenvolvimento das ações vinculadas à escola e às famílias.

O trabalho do/a coordenador/a pedagógico/a e dos/as professores/as precisa estar articulado de forma dialógica e colaborativa, no sentido pleno das palavras, pois a escola é um espaço social em que existe uma diversidade de culturas e identidades, que são influenciadas e influenciam a dinâmica da escola. Deste modo, para Lima e Santos,

Se entendermos que identidade é um processo de construção, então propõe-se que sejam criados tempos de convivência, da coordenação pedagógica com os professores, e nestes sejam possibilitadas/facilitadas, as alternativas de formação continuada de todos os educadores envolvidos nesta construção. (LIMA; SANTOS, 2007, p. 84)

Um trabalho como o do/a professor/a não pode ser desenvolvido sem a reflexão sobre a sua prática, já que o diálogo é de extrema importância devido ao seu caráter transformador e formativo.

A articulação entre gestão e docentes torna-se ainda mais crucial para que os/as discentes não fiquem sem estudar e a educação não perca seu foco. Além das funções que já são inerentes ao trabalho dos/as coordenadores/as, eles/as precisam se reinventar para dar conta da comunicação entre as famílias, estudantes e docentes. E para lidar com esse momento, o/a coordenador/a precisa manter o olhar voltado para o planejamento e recursos que subsidiem docentes nesse momento de aulas remotas.



3 OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO: FORMAÇÃO CONTINUADA EM PAUTA

Com a pandemia da covid-19, foi preciso uma reorganização no contexto educacional, exigindo das famílias, alunos/as e professores/as a adaptação a uma nova realidade de aulas remotas, muitas vezes sem sucesso, devido a inexistência de recursos tecnológicos adequados, falta de habilidade por parte das famílias e professores/as com o manuseio das tecnologias digitais voltadas para o ensino e a aprendizagem.

Mesmo considerando todos esses limites, redes de ensino estaduais e municipais, assim como diversas instituições públicas de ensino superior, lançaram mão do “ensino” remoto para cumprir o calendário escolar e o que se observou de maneira geral foi que as condições mínimas não foram preenchidas para a grande maioria dos alunos e também para uma parcela significativa dos professores, que, no mais das vezes, acabaram arcando com os custos e prejuízos de saúde física e mental decorrentes da intensificação e precarização do trabalho. (SAVIANI, GALVÃO, 2021, p. 38)

Em meio a essas novas demandas, de acesso às aulas e implementação do ensino remoto, os/as educadores/as precisaram criar novas formas de organizar e planejar as atividades relacionadas ao contexto da escola de forma totalmente remota, para evitar o contato físico com os sujeitos, fazendo surgir, assim, práticas escolares, com novas características e várias dificuldades, o que exigiu do/a professor/a a necessidade de formação continuada adequada ao novo contexto.

Preto e Pinto (2006), no artigo intitulado “Tecnologias e novas educações”, já discutiam sobre as crises da educação moderna, com o crescente uso das tecnologias digitais por parte da sociedade, colocando em pauta a deficiência na qualidade da educação pública em não conseguir formar os sujeitos para sua prática cidadã, emancipatória vinculada ao mundo do trabalho, antes mesmo da expansão do uso da internet, com a chegada desta, para poucos, as dificuldades e exclusão aumentaram significativamente.

Deste modo, refletindo sobre os escritos dos autores, era uma época em que o uso das tecnologias digitais vinculadas à educação escolar já estavam em pauta, porém vivenciamos, agora, um período de aulas remotas e exclusão digital, causada pela falta de acesso e desenvoltura com essas ferramentas por parte dos/as estudantes e educadores/as. Para Gadotti (2011, p. 31), “o professor hoje precisa ser capaz de criar conhecimento”, pois é possível perceber que ser educador/a atualmente, com as mudanças aceleradas da sociedade e quantidade exagerada de informações, constitui-se em ser um pesquisador, crítico da sua prática, participativo de constantes processos de formação, para conseguir atender as demandas sociais da atualidade.

Entretanto, precisamos lembrar, ainda, da importância da existência de uma rede de apoio para essa jornada contínua de formação dos/as educadores/as, uma vez que o/a professor/a sozinho/a não consegue dar conta de todas as demandas exigidas por essa sociedade globalizada, digital e muitas vezes excludente, sendo preciso agir em conjunto com a própria escola, comunidade, poder público, para efetivação de políticas públicas que tratem sobre as questões relacionadas ao acesso e permanência do/a estudante na escola de forma presencial e/ou remota.

Em uma experiência de formação de docentes em contexto de pandemia, a diretora pedagógica Cristina David (2020) explana em seu texto, o trabalho com professores/as de um Grupo Educacional em que atua,

Idealizamos um projeto de formação rapidamente, envolvendo todas as três unidades. A equipe de direção e os coordenadores pedagógicos organizaram a proposta e, durante a reunião a distância, iniciamos a formação com professores e auxiliares da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Tanto para a Educação Infantil quanto para o Ensino Fundamental, organizamos orientações para a nova rotina de diálogo e aulas remotas junto às famílias e alunos, por meio de tutoriais de acesso à plataforma Zoom, como baixar documentos e apresentações, como acessar a plataforma Dropbox para armazenamento de documentos e, ainda, como fazer filmagens com o aparelho smartphone. (DAVID, 2021, p. 307)



Diante disso, a formação continuada dos/as docentes na escola é uma das principais funções do/a coordenador/a pedagógico/a, mas para atender às novas demandas das aulas remotas impostas de forma repentina pela pandemia da covid-19, foi preciso a adaptação de toda a equipe escolar. Sendo assim, necessitou de uma nova organização no seu planejamento e fazer pedagógico, para atender as novas demandas educacionais, inclusive, no que tange à formação dos/as docentes para manusear as tecnologias digitais com fins pedagógicos. Assim, Domingues (2014) afirma que,

A fluidez deste tempo traz novas exigências, novos modos de ser, novas demandas e outra perspectiva de acompanhamento do trabalho pedagógico na escola, está empenhada de conhecimento e história, que vai “recharacterizando” o coordenador pedagógico e propiciando que ele se estabeleça como um profissional a serviço da organização do trabalho pedagógico e da formação contínua do docente na escola. (DOMINGUES, 2014, p.22)

Dessa forma, a autora explicita, antes mesmo do início da pandemia e da implementação das aulas remotas em instituições públicas e privadas, sobre a necessidade do/a coordenador/a pedagógico/a estar preparado/a para as mudanças contínuas na sociedade, que refletem direta e inderetamente no campo educacional. Ainda, Soldão (2021) elucida que,

A pandemia evidenciou e acelerou mudanças necessárias sobre o que é e o que deve ser a escola no século XXI. O que não se trata de uma educação a distância e, sim, uma mudança estrutural, comportamental, aliada com a formação de novos professores e formação continuada que de fato possibilite a prática das emergências que há no interior das escolas. (SOLDÃO, 2021, p.135)

Assim, podemos entender as tecnologias digitais como metodologias inovadoras, e necessárias para o momento atual, mas que trazem consigo a necessidade de adaptação dos/as coordenadores/as, docentes, famílias e estudantes, que perpassam pela familiarização e domínio dos/as educadores/as com as tecnologias dentro do contexto escolar e fora dele. No entanto, para que consigam desenvolver o seu trabalho de forma plena e contextualizada, possibilitando o desenvolvimento integral dos/as estudantes os coordenadores como articuladores de todo o processo precisam de condições adequadas de trabalho.

No artigo “O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas” Placco, Souza e Almeida (2012) tratam sobre a importância do coordenador/a na formação de professores voltadas para a melhoria na qualidade do ensino e os desafios encontrados por esses profissionais.

Em síntese, a maioria dos coordenadores pedagógicos entende que não tem condições de trabalho adequadas, que precisa se esforçar para trabalhar com o que tem ou ir atrás de recursos; que ganha pouco; que é muito exigida pela Secretaria da Educação e que necessita buscar formação permanentemente” (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012, 754).

As autoras Placco, Souza e Almeida (2012), trazem reflexões pertinentes e importantes ao explicitar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos e a importância desses profissionais para as escolas. “Busca-se, assim, contribuir para a formulação de políticas públicas que viabilizem a presença de coordenadores pedagógicos nas escolas de todo o país, exercendo as funções articuladora, formadora e transformadora”. (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012, p. 754). Dessa forma, as autoras reafirmam através do artigo acima citado, a contribuição destes profissionais na gestão dos processos de ensino-aprendizagem voltadas para uma educação de qualidade.

Além disso, as redes sociais, tornaram-se grandes aliadas do fazer pedagógico atual, pois possibilitaram a aproximação dos sujeitos de forma virtual, viabilizando situações de ensino, aprendizagem e formação continuada dos/das professores/as. O WhatsApp, por exemplo, está sendo utilizado como ferramenta de articulação e mobilização do fazer pedagógico entre coordenadores/as pedagógicos/as, docentes, gestão escolar e famílias dos/as alunos/as. Santos (2020), que é coordenadora pedagógica de uma escola municipal em São Paulo, discorre em seu texto “Educação Digital em Tempos de Crise” que,



Em reunião com os professores [...] para pensar as possibilidades de comunicação com os estudantes durante o isolamento social, muitos deles sugeriram o uso do WhatsApp como uma ferramenta de longo alcance, visto que, mesmo nas casas onde só há um celular com baixo pacote de dados móveis, sem banda larga, mesmo os pacotes pré-pagos das empresas de telefonia, possibilitam a utilização dessa ferramenta. (SANTOS, 2020, p. 130)

Contudo, é importante destacar que em meio a uma crise sanitária, econômica e política, na qual grande parte das famílias dos/as estudantes não tem acesso à internet e/ou esse acesso é de qualidade precária, torna-se difícil a democratização do acesso às aulas remotas, colocando em destaque o grande abismo social, presente no Brasil, e, por isso, a urgência de políticas públicas que viabilizem o acesso planejado e de qualidade a educação escolar.

Para isso, segundo Domingues (2014), colocar a escola como locus de pesquisa torna-se uma possibilidade relevante para a formação continuada da equipe pedagógica, de forma contextualizada com a realidade dos sujeitos, mesmo com o distanciamento social, necessidade do fechamento das escolas, adoção do sistema de ensino remoto e a dificuldade de conseguir conectar todas as realidades presentes no entorno escolar, por diversos fatores sociais, econômicos e políticos. Assim, fica evidente que a escola precisa ser espaço de pesquisa, de ações planejadas para o atual contexto e também para as realidades de cada escola, garantindo a sua função social e o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Portanto, em muitos trabalhos, ficam claro o uso das redes sociais como Facebook, as salas de aula do Google, Teams, tanto para aulas quanto para reuniões com os/as professores/as e equipe escolar, que inclui o/a coordenador/a. E uma das ferramentas mais utilizadas é o Whatsapp. Muitas são as possibilidades encontradas por coordenadores/as e pelas equipes de professores/as, como a impressão de materiais para abarcar famílias que não têm acesso à internet.

Neste período de tanta insegurança e receio, a gestão pedagógica precisa resgatar o trabalho coletivo, considerando as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor. O coordenador pedagógico deve mediar a dimensão coletiva do trabalho educativo, cujo objetivo é possibilitar a interação entre a equipe de professores tendo as ferramentas como parceiras. (DAVID, 2020, p. 306)

Destarte, o que fica claro são as iniciativas de coordenadores/as e professores/as para não deixarem os/as alunos/as sem o mínimo de acesso ao conhecimento que é possível nesse momento de aulas remotas. Para corroborar com o explicitado, Munoz e Mafra (2020, p. 74), em seu texto “Conectar é Preciso”, trazem as questões das mudanças repentinas e a busca de soluções, quando dizem que,

Nesse universo das comunidades virtuais, o que faz com que nos sintamos pertencentes, é justamente o ajudar e ser ajudado, sem esperar nada em troca. E é com esse sentimento que iniciamos esse momento, uma comunidade virtual para pensar em soluções para nossas aulas, as quais passaram de presencial para o virtual, sem direito a nenhum treinamento dado pelas escolas e universidades. (MUNOZ; MAFRA, 2020, p. 74)

Diante disso, foram sendo construídas possibilidades e ações pedagógicas na prática cotidiana em meio ao contexto de aulas remotas para que os/as alunos/as não ficassem sem estudar, e os/as coordenadores/as mesmo esforçando-se na busca de uma educação de qualidade, deparou-se com as incertezas e a precariedade do modelo de educação vigente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



É sabido os impactos que a Pandemia do novo coronavírus SARS - Cov-2 gerou em muitos setores da sociedade, e que a educação foi uma das mais atingidas. Tendo a necessidade do isolamento social, houve o fechamento das escolas, adotando assim, o ensino remoto em substituição as aulas presenciais. Dessa forma, as escolas tiveram que arcar com a enorme responsabilidade de manter as aulas e o ensino na vida dos alunos mesmo diante de um contexto educacional e social delicado e complexo.

Evidenciou-se as desigualdades educacionais, principalmente das escolas públicas do país. Falta de internet, aparelhos tecnológicos, falta de formação dos/as educadores/as para atender às novas demandas, dentre muitos outros desafios. No entanto, os/as professores/as e coordenadores/as buscaram soluções para que os/as alunos/as não ficassem sem estudar, construíram novos saberes e possibilidades nesse momento de aulas remotas. Aprenderam assim, a lidar com uma nova situação e a repensar suas práticas.

Ainda, as pesquisas analisadas dão a dimensão de como está sendo o trabalho do coordenador/a pedagógico/a mediado pelas tecnologias da informação e comunicação (TICs), as inúmeras dificuldades enfrentadas e a busca de soluções por esses profissionais para subsidiar os/as docentes. Ademais, as tecnologias assim como as redes sociais estão sendo utilizadas como recursos metodológicos nesse ensino remoto e para aproximar alunos/as, professores/as e famílias.

Diante das discussões e reflexões feitas no presente artigo, fica claro a importância dos coordenadores e coordenadoras pedagógicas para garantir uma educação escolar de qualidade e na articulação com os/as docentes em contexto de aulas remotas por causa da pandemia. Através do diálogo e trabalho colaborativo, buscaram possibilidades inovadoras para que os alunos/as continuassem os seus estudos mesmo diante de situações tão adversas.

REFERÊNCIAS

- DAVID, Cristina. Em tempos de coronavírus, como manter a humanidade na escola e envolver a comunidade escolar por meio da formação em cadeia criativa? In: LIBERALI, Coelho Fernanda (org.); et al. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. <<Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/brincando-com-um-mundo-possivel-obra-aborda-pandemia>>>
- FREIRE. Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática pedagógica. São Paulo: Moderna, 2017.
- DOMINGUES, Isaneide. O Coordenador pedagógico e a formação continuada do docente na escola. São Paulo: Cortez, 2014.
- GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- MUNOZ, Cleide Maria dos Santos; MAFRA, Priscila Zanganatto. Conectar é preciso. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. <Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/brincando-com-um-mundo-possivel-obra-aborda-pandemia>>>
- LIMA, Paulo Gomes, SANTOS, Sandra, Mendes dos. O Coordenador Pedagógico Na Educação Básica: Desafios E Perspectivas. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 Revista de Educação p. 77-90. Acessada em 31 de outubro de 2021 às 15h, disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufpb/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/o_coord_pedag_n_a_educ_basica_desafios_e_perspectivas.pdf. >
- KRAMM, Daniele de Lima; ANGELO, Henrique Valle Belo Ribeiro; VELASCO, Saulo Missiaggia. A Educação em Tempos de Coronavírus: algumas dicas para auxiliar professores, estudantes e familiares. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível.



Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. <<Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/brincando-com-um-mundo-possivel-obra-aborda-pandemia>>>

OLIVEIRA, Maria Marly De. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Petrópolis, Rio De Janeiro: Vozes, 2007.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 42, n. 147, set/dez. 2012.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n.31, jan/abril de 2006.

SOLDÃO, Marcelo. Uma reflexão sobre a formação continuada de professores da educação profissional na pandemia. In: CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; et al (Orgs.) De repente uma pandemia: discussões sobre os processos educacionais durante o período de distanciamento social. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SANTOS, Elisângela Nogueira Janoni dos. Educação digital em tempos de crise. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.); et al. Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. <<Disponível em: <https://j.pucsp.br/noticia/brincando-com-um-mundo-possivel-obra-aborda-pandemia>>>

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. Revista Universidade e Sociedade, nº 67, janeiro de 2021, ANDES-SN. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. >>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ª ed. São Paulo; Libeortad, 2002. (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1)

Informações sobre os autores:

SM: Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), Campus XI – Serrinha BA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica – PICIN da UNEB. Membro do Grupo de Pesquisa Tecemos e do Grupo de Estudos GEMA ambos da UNEB - Campus XI.

RFL: Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, Bolsista de Extensão, do SIP – NUPE, UNEB, Campus XI. Membro do grupo de estudos GEMA.

AGAA: Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, (UNEB), Campus XI – Serrinha BA. Bolsista do Programa de Iniciação científica – PICIN da UNEB.

Contribuições dos autores: SM; RFL; conceitualização; supervisão, redação.